

metidos a um fracionamento e as frações submetidas a novos testes. As substâncias presentes nas frações ativas serão isoladas por métodos cromatográficos e enviadas para novos ensaios. Aquelas que apresentarem atividade serão identificadas por métodos espectrofotométricos, tais como: ressonância magnética nuclear de carbono-13 e hidrogênio, infravermelho, ultravioleta e massa. Os princípios ativos isolados e identificados serão enviados para estudos complementares no painel de 60 linhagens tumorais humanas do programa de seleção de novas drogas do National Cancer Institute (EUA).

809

Estudo etnofarmacológico na Floresta Tropical Atlântica, SP, e triagem farmacológica de espécies nativas com atividade analgésica e antiulcerogênica

Luiz Claudio Di Stasi

Instituto de Biociências de Botucatu
Universidade Estadual Paulista (Unesp)
Processo 1995/09512-4
Vigência: 1/4/1997 a 31/3/2001

O projeto propõe inicialmente a realização de um levantamento etnofarmacológico na região da Floresta Tropical Atlântica, SP, voltado à preservação da diversidade cultural relacionada à medicina tradicional local e como subsídio para a seleção de espécies medicinais para estudos fitoquímicos e farmacológicos. Em uma segunda etapa, propõe a avaliação das atividades analgésica e antiulcerogênica, determinação da toxicidade (DI50) e do perfil fotoquímico de espécies medicinais nativas, como subsídio para a realização de estudos dirigidos à obtenção de novas substâncias ativas e/ou preparações tradicionais padronizadas. Após a realização das etapas de pesquisa etnofarmacológica, farmacológica e fitoquímica, o projeto propõe atividades de extensão de serviços para a comunidade local.

810

Distúrbios do sono em condições dolorosas crônicas

Suely Steinschreiber Roizenblatt

Escola Paulista de Medicina
Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)
Processo 1995/09421-9
Vigência: 1/9/1996 a 31/8/2000

A associação entre fibromialgia e distúrbios do sono já foi estabelecida. O presente estudo visa caracterizar os distúrbios do sono em condições dolorosas crônicas, como as síndromes de amplificação dolorosas difusas e regionais e na artrite reumatoide por meio da polissonografia, da análise espectral do EEG noturno e do mapeamento cere-

bral. Os participantes e seus controles serão submetidos a uma avaliação clínica, questionário sobre o sono, avaliação psicológica, exame físico geral e pesquisa de pontos dolorosos. Serão realizados o polissonograma do sono total e o mapeamento cerebral. A partir dos dados obtidos em condições basais será feita a avaliação da influência de medidas terapêuticas medicamentosas e não medicamentosas sobre os parâmetros do sono.

811

Sinalização celular em melanócitos humanos normais e transformados: hormônios melanotrópicos e radiação ultravioleta

Alice Reis de Oliveira

Instituto de Biociências
Universidade de São Paulo (USP)
Processo 1995/09390-6
Vigência: 1/2/1997 a 31/12/1998

A mudança de cor em mamíferos depende da proliferação celular e da produção de pigmentos em células especializadas, os melanócitos. As respostas são lentas e mediadas por uma cascata de eventos que regulam a diferenciação e a proliferação dos melanócitos. A célula pigmentar apresenta aspectos de grande interesse como modelo de diferenciação celular. No câncer, incluindo-se melanomas, os mecanismos que controlam o crescimento e a diferenciação celular são desregulados. O entendimento dos processos que causam essas perturbações é de fundamental importância não só para a terapêutica, como para o conhecimento dos mecanismos que embasam a proliferação celular e a expressão fenotípica em células normais. No presente projeto de pesquisa, a proposta é avaliar os processos de diferenciação e proliferação celulares modulados pelos hormônios melanotrópicos α -MSH, MCH, catecolaminas e melatonina, focalizando algumas vias de sinalização intracelular recrutadas pela ativação hormonal e UV, tanto em melanócitos normais como em linhagens de melanomas humanos. Em resposta a hormônios melanotrópicos associados ou não com radiação UVB, serão avaliados: 1) proliferação e diferenciação, esta evidenciada pela melanogênese, de melanócitos normais e transformados; 2) regulação do ciclo celular, pela análise da expressão e atividade de ciclinas, quinases associadas a ciclinas (CDKs) e inibidores dessas quinases (CKIs, p21, p16 e p27), pRB e p53; 3) padrão de expressão de isoformas de PKC e PKA; 4) padrão de fosforilação de tirosina e serina/treonina de proteínas celulares, com a perspectiva de identificar substratos das vias de transdução de sinais desencadeados por esses hormônios. Serão usadas culturas de melanócitos humanos normais e transformados, tratadas com α -MSH, MCH, catecolaminas (epinefrina e norepinefrina) e melatonina. O efeito desses hormônios na expressão fenotípica e na proliferação celular será avaliado, respectivamente, por determinação de atividade